

SUMÁRIO

I. O Vale do Taquari.....	9
II. Algumas preocupações e limitadores do Vale do Taquari.....	10
III. Informações e demandas regionais - por setor e segmento.....	11
1. Bandeiras regionais.....	11
2. Setor primário.....	11
3. Setor secundário.....	14
4. Setor terciário (comércio, serviços e turismo).....	15
5. Questões pontuais.....	17
5.1 Desenvolvimento empresarial.....	17
5.2 Tributação.....	17
5.3 Infraestrutura.....	17
5.4 Saneamento básico e meio ambiente.....	18
5.5 Segurança pública.....	18
5.6 Educação.....	19
5.7 Saúde.....	19
5.8 Gestão e tamanho do Estado.....	19
IV. Conclusões.....	20

I. O Vale do Taquari

A região denominada "Vale do Taquari" localiza-se na parte central do estado do Rio Grande do Sul. Dista, em média, 150 km de Porto Alegre, sendo que sua cidade pólo, Lajeado, fica a 120 km da Capital, ligada por rodovia asfaltada (BR 386), dos quais 90 km em trecho duplicado e, os 30 km restantes, com o início das obras de duplicação já licitado.

Situa-se às margens do rio Taquari e afluentes, que lhe empresta o nome, na extensão compreendida entre os municípios de Arvorezinha e Taquari. Estende-se, a oeste, até os municípios de Progresso e Sérico e, a leste, até Poço das Antas e Paverama.

Possui 4.821,1 Km² de área (1,71% da do Estado), 316.298 habitantes, 251.500 eleitores e um PIB de R\$ 5.392.331,00 (per capita de R\$ 17.047,00) assim distribuído: agropecuária: 11,42% (RS: 7,08%); indústria: 37,28% (RS: 30,25%); serviços: 51,50% (RS: 62,67%) – (fonte: (IBGE, 2007).

Uma característica salutar do Vale do Taquari, como projeção futura de diversidade econômica, é a de que, apesar de ter os setores da indústria, comércio e serviços modernos e representativos, 27,89% da sua população ainda está no meio rural (87.990 hab.) e, dos 36 municípios que o compõem, em 26 a população rural é superior a 50% do total.

Outra característica sua é o associativismo, possuindo o maior índice percentual na relação nº de associados a cooperativas/população total. Neste segmento exemplificamos com as Cooperativas Cosuel e Languiru (de produção), Certel e Certaja (de eletrificação rural), tres centrais Sicredi (de crédito) e Unimed (saúde).

A região é organizada em torno de entidades representativas e através delas atua unitariamente, com a prevalência do interesse regional. Cita-se a Associação dos Municípios do Vale do Taquari – Amvat, a Associação dos Vereadores do Vale do Taquari – Avat, o Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari – Codevat, a UNIVATES, a Câmara da Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Taquari – CIC Vale do Taquari e a Associação dos Municípios de Turismo dos Vales – Amturvaes. A estas adicionam-se tantas outras, atuantes, como os Comudes, Comitê de Bacia Hidrográfica, Associação dos Secretários Municipais da Agricultura - Asamvat, Sindicatos rurais e urbanos, outras entidades de classe, cooperativas, associações de bairros e comunitárias, clubes de serviço, etc.

Quanto à localização e logística o Vale do Taquari é (bem) servido pelos seguintes modais de transporte: - Rodoviário: interligado com todas as regiões do Estado, do País, Mercosul, portos de Rio Grande e Itajaí e aeroporto Salgado Filho (Porto Alegre) a partir das vias asfaltadas BR 386, RST 453 (Rota do Sol), RS 129 e RS 130; - Ferrovário: pelo Tronco Sul da Malha Ferroviária Nacional, arrendada à América Latina Logística (ALL), ligando o Porto de Estrela com o centro da Cidade de São Paulo e com o Mercosul; - Hidroviário: do Uruguai até Estrela (Porto de La Charqueada - Rio Sebollatti, Lagoa Mirim, Lagoa dos Patos, Rios Guaíba, Jacuí e Taquari).

Detalhamento maior sobre a Região consta no documento “Perfil socioeconômico do Vale do Taquari”, elaborado pelo Banco de Dados Regional – BDR, da Univates, que poderá ser acessado pelo site www.univates.br/bdr ou pelo e-mail bdr@univates.br.

Os 36 municípios que compõem o Vale do Taquari

Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Bom Retiro do Sul, Canudos do Vale, Capitão, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Fazenda Vilanova, Forquetinha, Ilópolis, Imigrante, Lajeado, Marques de Souza, Muçum, Nova Brésia, Paverama, Poço das Antas, Pouso Novo, Progresso, Putinga, Relvado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, Sério, Tabai, Taquari, Teutônia, Travesseiro, Vespasiano Corrêa e Westfália.

II. Algumas preocupações e limitadores do Vale do Taquari

a) A evolução de alguns indexadores regionais no período 2000/2008, comparativamente com os do Estado (fonte Codevat):

- ⇒ Crescimento populacional maior que o do RS: 7% contra 5,3%;
- ⇒ Crescimento do PIB menor que o do RS: 47,57% contra 84,27%;
- ⇒ Crescimento do VAB menor que o do RS: 41,40% contra 70,08%;
- ⇒ Exportações (atividade representativa no setor secundário):
 - Crescimento: 148,64% contra 219,21% do RS;
 - Representatividade no total estadual: caiu de 4,81% para 3,75%.

b) A necessidade da criação de um novo ciclo econômico, com ações que coloquem a economia regional num novo patamar;

c) Alguns limitadores:

- ⇒ Estrutura fundiária rural que não permite a produção de *commodities* exportáveis;
- ⇒ O envelhecimento do produtor rural e a evasão dos jovens rurais do seu meio;
- ⇒ Milhares de propriedades rurais desocupadas;
- ⇒ Quanto às integrações de frangos e suínos:
 - a obtenção de insumos que garanta competitividade às suas agroindústrias e a sua permanência na Região;
 - a instabilidade gerada nos produtores rurais diante das inversões necessárias às novas adequações nas instalações.
- ⇒ A falta de qualidade e organização na cadeia do leite;
- ⇒ O pouco acesso a novas tecnologias;
- ⇒ A valorização excessiva do real, pois a Região é exportadora;
- ⇒ Não captação de investimentos governamentais diretos ou privados direcionados/incentivados pelo governo;
- ⇒ Recebimento de milhares de migrantes/ano nas áreas urbanas, com pouco preparo;
- ⇒ Falta de representatividade nos escalões governamentais e nas entidades classistas estaduais e federais;
- ⇒ Falta de acesso asfáltico em sete municípios.

III. Informações e demandas regionais - por setor e segmento

Neste capítulo consignamos algumas informações, por setor econômico ou segmento, associadas às respectivas demandas principais do Vale do Taquari, nas esferas estadual e federal, para as quais buscamos o apoio de Vossa Excelência.

1. Bandeiras regionais

Periodicamente, entidades e lideranças regionais reúnem-se e, sob a coordenação do Codevat – Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari, elegem as principais demandas regionais, denominadas “Bandeiras Regionais”, as quais buscamos unissonamente. Secundariamente, unimo-nos às demandas específicas lideradas por determinadas entidades e municípios, apoiados pelos demais.

Em abril deste ano elegemos as seguintes bandeiras regionais, adiante detalhadas nos seus segmentos próprios, para as quais pedimos seu imprescindível apoio:

- a) Duplicação da BR 386 - trecho Lajeado/Soledade;
- b) Ligação asfáltica para os 7 municípios da Região ainda desprovidos (Canudos do Vale, Capitão, Coqueiro Baixo, Forquetinha, Relvado, Sério e Travesseiro);
- c) Modernização do segmento leiteiro – implementação do Centro Tecnológico de Alimentos da Univates (Tecnovates);
- d) Duplicação da RS 130 – trecho Lajeado/Venâncio Aires e Lajeado/Encantado e da RST 453 (Rota do Sol) trecho Estrela/Teutônia;
- e) Saneamento básico;
- f) Presídio regional e rede de albergues;
- g) Cobertura integral de sinal de telefonia celular, fixa e internet;
- h) Duplicação da subestação de energia elétrica de Lajeado.

Incluindo estas, comentamos nossos encaminhamentos seguintes, blocados de acordo com sua natureza.

2. Setor primário

Nossa característica fundiária rural é o minifúndio de pequenas propriedades com atividade caracterizadamente familiar, tamanho médio de 13 ha., dos quais cerca de 7 ha., em média, aproveitáveis, descontadas cercas, caminhos internos, áreas verdes, APPs, etc.

Mesmo assim estas propriedades, trabalhadas principalmente por imigrantes alemães e italianos, historicamente alavancaram a economia e a sociedade da Região e, ainda hoje, a riqueza diretamente nelas gerada é representativa, afora a que propiciam na etapa seguinte que é a agroindustrialização das matérias primas que produzem, principalmente aves, suínos e leite. Para ilustrar, estudo feito pela Univates em 2006 mostrou que o agronegócio e seus efeitos no setor de comércio e serviços são responsáveis por 82% do valor adicionado dos nossos municípios. Isto que somos uma região com outros pólos industriais representativos (coureiro-calçadista, moveleiro, “candies”, metalmecânico, sorvetes, etc.).

A agropecuária se baseia em aves, suínos e leite. Esta produção é desafiada pela topografia acidentada e pela grande densidade populacional, quando comparada com outras regiões produtoras do RS. Além disto, a produção de alimentos que tem origem no setor primário está pressionada por uma demanda contínua e crescente.

Respeitar estas peculiaridades regionais e locais, dar continuidade às atividades atuais e desenvolvê-las num clima de competitividade, aproveitando os cenários mundiais positivos para seu consumo, também são um desafio para as diversas parcerias firmadas entre produtores e agroindústrias, com a participação decisiva dos poderes públicos em todos os níveis.

Por outro lado, a Lei Federal nº 12.187/2009, que definiu a Política Nacional de Mudanças Climáticas, induz ao planejamento e à estruturação de planos setoriais. Neste contexto, os segmentos da avicultura, suinocultura e pecuária leiteira somaram-se à comunidade regional e às instituições públicas e privadas e, sob a coordenação do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Estado do Rio Grande do Sul – Fundesa, no 1º semestre de 2010 estruturaram o “Projeto Piloto do Vale do Taquari – Ambiental”. Este contempla a Região com um plano estratégico de modo que as ações dele oriundas respeitem a legislação vigente e dêem solução a uma das maiores ameaças à expansão daquelas três cadeias produtivas - a ambiental, notadamente a destinação dos dejetos.

Principais atividades agropecuárias: avicultura (26% do RS), suinocultura (22% do RS), pecuária leiteira (12,5% do leite in natura do RS e 37,5% da capacidade de processamento do RS).

Secundariamente, podemos citar as seguintes atividades complementares, no conceito de assegurar a sustentabilidade das nossas pequenas propriedades rurais: madeira (acácia, eucaliptos, pinus – 12,6 % do RS), fumo (6% do RS), erva-mate (31,2% do RS), flores, hortifrutigranjeiros, vitivinicultura, piscicultura, etc.

Demandas e sugestões

- a) Trabalhar a agricultura familiar com conceito de sustentabilidade;
- b) Programas de desenvolvimento de novas cadeias produtivas e atividades: hortigranjeiros, piscicultura, floricultura, silvicultura, agroindustrialização familiar, etc.
- c) Adesão e implantação do “Sistema Único de Atenção à Sanidade Agropecuária – Suasa”;
- d) Focar questões como êxodo e sucessão rural – capacitação do produtor rural e seu acesso a tecnologias de produção, informação e à comunicação;
- e) Aproveitamento das propriedades rurais paradas e o repovoamento do meio rural, inclusive sopesado estudo de parceria com o MST;
- f) Implantação do Centro Tecnológico de Alimentos na Univates para o desenvolvimento de tecnologias de ponta e apoio à capacitação setorial;
- g) Resgate, revitalização e fortalecimento da Fepagro – Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária;
- h) Meio ambiente:
 - solução do passivo ambiental da produção de suínos, leite e frangos, aproveitando o “Projeto Piloto do Vale do Taquari – Ambiental” (jun/2010);
 - que a regulamentação da Lei da Reserva Ambiental não inviabilize a atividade agropecuária regional, presentes suas características históricas, fundiárias e geográficas;

- que a legislação ambiental estadual reconheça a agricultura familiar como de interesse social e as atividades agrícolas consolidadas em APP;
 - isenção de outorga e de cobrança para o uso da água de poços artesianos e águas superficiais em propriedades de agricultura familiar;
- i) Continuidade do programa estadual de irrigação, atentando para metodologias viáveis às pequenas propriedades rurais;
- j) Fortalecimento urgente da assistência técnica e extensão rural;
- k) Quanto à Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e do Agronegócio – Seappa:
- reestruturar, fortalecer e destinar-lhe mais recursos orçamentários;
 - rever o funcionamento das coordenadorias regionais da agricultura;
- l) Implementação de programas e de políticas públicas para o setor primário, levando em conta, também, as pequenas propriedades rurais;
- m) Implementação de programas compulsórios de sanidade animal;
- n) Maior participação do Barrisul no financiamento agropecuário;
- o) Sugerir ao Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA - a adoção de critérios técnicos que condicionem à viabilidade econômica o financiamento de máquinas pelo “Programa Mais Alimento” aos pequenos produtores rurais, notadamente de máquinas de maior porte. Sopesar a criação de “círculos de máquinas” para seu uso em grupo;
- p) Quanto às três principais atividades agropecuárias da Região - aves, suínos e leite:
- p.1 – política tributária que assegure isonomia com os outros Estados e competitividade nos mercados nacional e internacional;
- p.2 – quanto à criação integrada de suínos e de frangos:
- fortalecimento destas cadeias;
 - implantação de sistema regional de armazenagem de grãos;
 - infraestrutura e acesso aos insumos que assegurem competitividade;
 - apoio (de adequação cultural, de capacitação, de planejamento e financeiro) ao produtor rural na adequação das instalações dos criatórios aos novos critérios de mercado, sanitários e de competitividade;
- p.3 – quanto à cadeia produtiva do leite – com necessidade urgente de estruturação e qualificação:
- a implantação de uma “vontade de Estado”, com a adoção de novos meios legais necessários e a cobrança das exigências já existentes, que objetive a organização, desenvolvimento e desenvolvimento desta cadeia produtiva;
 - criação de “Programa Estadual de Qualificação e Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite” baseado na sanidade, correto manejo e evolução genética;
 - criação de coordenadoria técnica especial junto ao Gabinete do Governo do Estado, com atuação transversal junto às Secretarias e demais organismos públicos estaduais, para a consecução daquele objetivo e implantação daquele Programa;
 - criação de Programa Estadual específico da obrigatoriedade do controle e erradicação da brucelose e tuberculose bovina, com a consequente certificação oficial das propriedades rurais, com base em Programa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa;
 - criar mecanismos (principalmente na concessão de créditos presumidos) que levem as agroindústrias processadoras de leite a remunerar o produtor de leite com base nos preços-sugestão do CONSELEITE – RS, conselho paritário composto por representantes da indústria e dos produtores;

- levar em conta a experiência já auferida e o modelo proposto pelo *Programa de Desenvolvimento da Agropecuária do Vale do Taquari – segmento Leite*, decorrente de convênio assinado pelo Codevat com o Estado Autônomo da Galícia – Espanha, em setembro de 2007, e a “Carta de Galícia 2010”, com seus considerandos, emitida em março deste ano pela comitiva multidisciplinar que esteve naquele Estado espanhol.

Como subsídio anexamos cópia da referida “Carta de Galícia 2010”, ficando à disposição para informações mais amplas a respeito daquele Programa.

3. Setor secundário

A região caracteriza-se pela diversidade na atividade industrial, assim como pela presença de empreendimentos de todos os portes (micro, pequenos, médios e grandes). Destacam-se as agroindústrias, principalmente processadores de leite, suínos e frangos. Acessam a todos os estados, no mercado nacional e, as duas primeiras, a mais de cem países no mercado internacional. As exportações (internas e externas) são vitais para a colocação dos produtos derivados obtidos.

A proximidade com a região metropolitana, a natureza das políticas públicas municipais e a existência de imenso manancial de áreas de terra bem localizadas, disponíveis para a instalação de unidades industriais, comprovam um expressivo potencial para o desenvolvimento das indústrias aqui existentes, bem como para a atração de empreendimentos de fora.

O setor secundário possui na Univates um importante suporte analítico (complexo de modernos e bem aparelhados laboratórios de prestação de serviços), de pesquisa (nos cursos pertinentes e através do Centro Tecnológico de Alimentos, em formatação), de ensino (cursos de graduação, especialização e técnicos) e de capacitação. Neste item vem a se somar à estrutura de Senai e Sebrae.

Em que pese a Região, presentemente, estar bem servida em logística, energia, comunicação, saúde, educação e capacitação, torna-se necessária uma atenção especial, imediata, na otimização e melhoria destas áreas. Em especial, destacamos a necessidade de duplicação da RS 130, entre Venâncio Aires/Lajeado/Arroio do Meio, e da RST 453, entre Estrela e Teutônia, já citadas anteriormente.

Atenção especial também deve ser dada ao aspecto mão-de-obra, com uma constatação que parece um contra senso: a imigração de milhares de pessoas oriundas de outras regiões do Estado e, ao mesmo tempo, a falta de mão-de-obra capacitada, especializada e estável.

Segmentação do setor secundário regional:

- Pólo agroindustrial:

⇒ de lácteos: (37,5% da capacidade de processamento do RS – hoje, 3 milhões l/dia – em instalação + 1,2 milhões l/dia até 2011). Diversas agroindústrias de expressão (BRFoods, Cooperativas Cosuel e Languiru, Lat Vale, LatVida, Pro Milk, Bom Gosto, queijarias Lisot, Hollmann, Putinga e Bela Vista, etc.);

- ⇒ de frangos e subprodutos: principal produtora regional de frangos do RS. Três agroindústrias de expressão (BRFoods, *Minuano/Sadia* e *Coop. Languiru*);
- ⇒ de suínos e sub produtos: principal região produtora de suínos do RS. Duas agroindústrias de expressão (Perdigão e *Coop. Cosuel*). Em instalação a nova planta industrial da *Coop. Languiru*.
- Coureiro - calçadista: segundo pólo do RS (atrás do Vale do Sinos). Segmento em fase de reposicionamento de mercado (interno x externo).
- Moveleiro: segundo pólo do Estado, com características diferenciadas: nas cerca de 420 empresas preponderam as familiares. Despontam, principalmente, as empresas de móveis sob medida. Importante abastecedor local e da região metropolitana.
- De “candies” (balas, pirulitos e chocolates): possivelmente o maior pólo do Estado e segundo do País, com diversas indústrias (Grupo Florestal, Grupo Vontobel, Docile Alimentos, Haenssger, etc.);
- Ervateiro: a Região representa 31% do mercado de matéria prima de erva-mate, caracterizada por sua qualidade. Com mais de 20 processadoras que também primam pela produção qualificada – muitas, certificadas – depreende-se que o pólo nacional gradualmente está sendo transferido para o Vale do Taquari.
- Sorveteiro: importante pólo estadual, com diversas unidades industriais caracterizadas pela qualidade da produção, inclusive oficialmente certificada, algumas, inclusive, para exportar.
- Metal mecânico, cosméticos, produtos de limpeza, de gemas e jóias, etc.: atividades em expansão, com importantes unidades de produção e com presença crescente na economia regional.
- Agroindústrias familiares: atividade relevante dentro da característica fundiária rural regional. Liderada pelo trabalho da Emater, em conjunto com os municípios e com apoio da Univates (técnico, de pesquisa, ensino e capacitação). Projeto para a formação de rede regional, de expansão e de formalização começa a ser liderado pela Amvat.

Demandas e sugestões

- a) As de natureza tributária e as ligadas a áreas pontuais como infraestrutura, energia e comunicação estão tratadas em pontos específicos, adiante;
- b) Assegurar a disponibilidade de insumos não existentes aqui suficientemente, para as integrações avícola e suinícola, a custos baixos, que lhes confirmam competitividade (mormente milho e farelo de soja);
- c) Viabilizar o acesso a novas tecnologias, incentivar o desenvolvimento de tecnologias e a obtenção de patentes;
- d) Localização, na Região, de investimentos incentivados pelos Governos Federal e Estadual;
- e) Na captação de investimentos, priorizar empresas com tecnologia e pouca alocação de mão-de-obra;

- f) Programa organizado de capacitação de mão-de-obra, com alargamento do ensino técnico, inclusive público;
- g) Sermos supridores da Região Metropolitana e receptores de sua desconcentração empresarial.

4. Setor terciário (comércio, serviços e turismo)

É o setor de maior representatividade na atividade econômica regional, diversificado, especializado, tecnicado e em condições de atender as demandas do Vale do Taquari. Apoiado por rede de capacitação de todos os níveis, incluída unidade do Senac.

Alguns exemplos do comércio e serviços na Região:

- Insumos para o agronegócio e as indústrias;
- Variada rede varejista com empresas e redes de todos os portes: material de construção, alimentos, vestuário, móveis, linha branca, veículos automotores, etc.
- De construção: civil, de estradas, infraestrutura energética, etc.
- Pavimentação;
- Bancos, repartições e serviços (judiciário, ministério público, segurança, Fazenda estadual e federal, etc.);
- Empresas transportadoras;
- Prestação de serviços privados e públicos: escritórios de contabilidade, advocacia, assessoria empresarial;
- Ensino em todos os níveis, bons organismos de capacitação;
- Estrutura turística: agências, hotéis, restaurantes, vias de acesso e deslocamento interno regional, existência de rotas turísticas internas;
- Bom calendário de eventos e feiras.

Demandas e sugestões

- a) Obter representação de repartições públicas federais e estaduais ainda inexistentes e necessárias;
- b) Suprir as repartições públicas federais e estaduais com estrutura deficiente;
- c) Apoio à implantação de Centro de Eventos regional;
- d) Apoio à realização de inventário turístico regional;
- e) Quanto ao turismo:
 - ⇒ aproveitamento e desenvolvimento do potencial turístico, inclusive pelas condições naturais e de localização do Vale do Taquari;
 - ⇒ investimentos no aprimoramento e expansão em hotéis, pousadas e restaurantes;
 - ⇒ desenvolvimento de novas rotas turísticas e integração das existentes, inclusive com as de regiões vizinhas;
 - ⇒ criação e desenvolvimento de empreendimentos turísticos;
 - ⇒ tornar-se um novo eixo turístico no Estado: apoio dos poderes públicos municipais, estadual e federal;
 - ⇒ Copa 2014:
 - Inserção do Vale do Taquari, pelo Estado e pela União, nas ações que oportunizem o aproveitamento das oportunidades deste evento ímpar;

- Acesso aos recursos financeiros específicos destinados ao desenvolvimento da infraestrutura necessária, na sua concepção mais ampla.

5. Questões pontuais

5.1 Desenvolvimento empresarial:

- a) Ações que contribuam para o desenvolvimento e crescimento das micro e pequenas empresas;
- b) Instituir programa de estruturação e desenvolvimento das empresas de todos os portes, de todos os setores, inclusive com linhas de crédito favorecidas;
- c) Estimular o desenvolvimento das empresas locais;
- d) Promover a capacitação empresarial, primordialmente na gestão;
- e) Apoiar e promover o alargamento da capacitação e suprimento de mão-de-obra;
- f) Mecanismos que assegurem a competitividade das indústrias da Região.

5.2 Tributação:

- a) Política tributária que dê competitividade nacional e internacional às empresas gaúchas, mormente às de natureza agroindustrial;
- b) Comprometimento com a não proposição de qualquer tipo de proposta que vise aumentar impostos, taxas e contribuições, considerando que a carga tributária brasileira já ultrapassa 35% do PIB, sendo uma das maiores do mundo. Menos imposto significa mais emprego, renda e desenvolvimento, com o consequente aumento na arrecadação pública;
- c) Buscar a redução da carga tributária;
- d) Combate, com uso da inteligência fiscal, à pirataria, contrabando e sonegação fiscal, fatores maléficos para toda a sociedade;
- e) Revisar, de forma permanente, os critérios de margem de valor agregado aplicado no processo de cálculo do ICMS por substituição tributária;
- f) Excluir o pagamento do diferencial de alíquota de 5% da compra de mercadorias de outra unidade da Federação. Gera grande burocracia e o valor recolhido aos cofres públicos é pequeno. São milhares de micro e pequenas empresas afetadas, enquanto que as de grande porte não são abrangidas, pois pagam pelo preço de venda.

5.3 Infraestrutura:

a) Viária:

- ⇒ BR 386:
 - Assegurar a implantação da duplicação do trecho Estrela/Tabaí, já licitado;
 - Duplicação do trecho Lajeado/Soledade: elaboração do projeto;
- ⇒ RS 130: elaboração do projeto de duplicação dos trechos Lajeado/Venâncio Aires e Lajeado/Encantado;
- ⇒ RST 453 – Rota do Sul: elaboração do projeto de duplicação do trecho Estrela/Teutônia;

- ⇒ Quanto aos 6 municípios da região sem acesso asfaltado (Canudos do Vale, Capitão, Coqueiro Baixo, Forquetinha, Relvado, Sério, Travesseiro): o início e/ou a continuidade e conclusão dos acessos;
- ⇒ Estrada Muçum/Santa Tereza: pavimentação, inclusive para interconexão de rotas turísticas Vale/Serra;
- ⇒ Terminal intermodal rodo-hidro-ferroviário de Estrela (Porto de Estrela): apoio à sua transformação em plataforma logística e à otimização do seu uso;
- ⇒ Porto fluvial de Taquari: apoio ao seu fortalecimento e uso;
- ⇒ Aeródromo regional de Estrela: apoio à sua modernização e ampliação;
- ⇒ Ferrovias Norte/Sul – Ferrosul: incorporar o Vale do Taquari no seu traçado.

b) De energia e de comunicações:

- ⇒ Energia elétrica:
 - Duplicação da subestação de Lajeado (RS);
 - Aproveitamento da eclusa de Bom Retiro do Sul, no Rio Taquari, para a instalação de usina de geração hidroelétrica;
 - Instalação de Pequenas Centrais Hidroelétricas – PCH's na Bacia do Rio Taquari;
- ⇒ Gás natural: implantação de gasoduto até a Região;
- ⇒ Comunicações: cobertura integral, no Vale do Taquari, de sinal de telefonia celular, fixa e internet.

5.4 Saneamento básico e meio ambiente:

Ao tratar deste tema, levamos em conta as áreas urbana e rural. Na área rural a dificuldade da Região passa pela quantidade de dejetos (carga orgânica), principalmente suínos, despejados no meio ambiente e nos recursos hídricos. Integramos a Bacia Hidrográfica Taquari/Antas, que é responsável por metade da carga orgânica despejada no Guaíba.

Na área urbana, o esgoto sanitário também muito contribui para aquele cenário, adicionando-se a questão da destinação dos resíduos sólidos (lixo), sem separação.

Demandas:

- a) Apoio largo e sistematizado aos municípios com menos de 70 mil hab. na elaboração e implantação de projetos de saneamento urbano, inclusive financeiro;
- b) Adoção de políticas de Estado, com cronogramas de médio e longo prazos, que solucionem as questões apontadas.

5.5 Segurança pública:

Demandas:

- a) Instalação de novo presídio regional e construção de rede de albergues nos municípios com mais de 20.000 habitantes;
- b) A adoção sistemática de ações preventivas à violência e de mecanismos de ressocialização dos apenados;

- c) Sede regional do Instituto Geral de Perícias – IGP, em razão da criminalidade e demandas regionais;
- d) Suprimento de deficiências – materiais e humanas - ainda existentes no âmbito da Brigada Militar, Corpo de Bombeiros e Polícia Civil.

5.6 Educação:

A região recebe milhares de migrantes/ano com baixa qualificação. Se não empregadas, essas pessoas tendem a engrossar o cinturão de marginalidade. Ao mesmo tempo, nosso alto grau de industrialização e o setor de comércio e serviços carecem de mão-de-obra, o que representa um contrasenso.

Somos dotados de ótimas redes de ensino (do básico ao superior) e de capacitação. Destacam-se as redes municipais, privadas e as unidades do Sistema “S”.

Sente-se a falta da participação mais efetiva da rede pública estadual e de uma política organizada de capacitação de mão-de-obra, que poderia ser ditada pelo Estado, através da SEC e da Sedai.

Demandas:

- a) Apoio à qualificação profissional e cidadã, assim como à educação formal, não formal e profissionalizante, incorporando a rede estadual neste mister;
- b) Formatação de Programa expressando a política de Estado para tal;
- c) Separar nas corporações representativas educacionais, inclusive classistas, a influência política do interesse técnico, para se alcançar a implantação das reformas estruturantes imprescindíveis.

5.7 Saúde:

O Vale do Taquari possui 21 hospitais para atendimento nos seus 36 municípios. O número de leitos caiu 17% nos últimos sete anos. Diariamente, todos os municípios enviam pacientes para os grandes centros para serem atendidos (*ambulancioterapia*).

Demandas:

- a) Investimento estadual e federal na regionalização da saúde, com a promoção de programas que visem o atendimento da saúde integral (preventiva e corretiva), atuando nas mais diversas complexidades (baixa, média e alta);
- b) Interação entre Estado, União e Municípios, inclusive com apoio financeiro a estes últimos, para a melhoria do atendimento das necessidades da população.

5.8 Gestão e tamanho do Estado:

Todas as regiões do Estado – aí compreendida a separação legal por Corede – estão organizadas em torno de entidades regionais que sabem bem das suas deficiências, necessidades e soluções - muitas vezes, melhor do que o Governo central, em Porto Alegre.

Por outro lado, a cada campanha eleitoral – Federal e Estadual – são prometidas reformas estruturais historicamente necessárias, é discutido o tamanho do Estado e o nível de sua interveniência na economia.

Sugestões:

- a) Administrar o Estado interagindo com as entidades regionais, lideradas pelos Coredes;
- b) Promover choque de gestão, modernizando a administração pública estadual, inclusive dotando-a dos meios materiais necessários;
- c) Comprometimento com a melhoria do serviço público estadual, com redução da burocracia e aumento da eficiência;
- d) Ter coragem política para a implantação das reformas estruturais necessárias, como, por exemplo, a Previdência do Estado, o magistério público, etc.;
- e) A contenção do tamanho do Estado, a redução do gasto público e a obtenção e manutenção do equilíbrio fiscal;
- f) Direcionar esforços para que os investimentos públicos tenham como prioridade a recuperação da infraestrutura do Estado, resolvendo um grande gargalo do desenvolvimento.

IV. Conclusões

Como Vossa Excelência e Equipe de Governo bem podem avaliar, nossas características e demandas regionais aqui esboçadas não se esgotam nesta sintética relação. E tampouco estão rigidamente estruturadas. Pelo contrário, como representativas de uma sociedade mobilizada e constantemente comprometida com a busca de melhorias, os pontos identificados são dinâmicos e em permanente evolução, em todos os seus aspectos.

Cabe-nos, assim, neste encerramento, apenas reforçar nosso agradecimento pela atenção que será dada a cada um dos itens mencionados. E enfatizar que estamos inteiramente à disposição para aprofundar cada um deles, estabelecendo a saudável e necessária via de mão dupla que vai caracterizar o produtivo diálogo entre sociedade e vosso Governo, típico das regiões politicamente desenvolvidas como tem sido historicamente o nosso Rio Grande do Sul.

Vale do Taquari (RS), 20 de julho de 2010

Oreno Ardêmio Heineck
Presidente da Câmara da Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Taquari
CIC Vale do Taquari

Em caso de necessidade de contato:

cic@cicvaledotaquari.com.br
ardemio@bewnet.com.br

(51) 3011-6900
(51) 9961-0803